

# XV SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL

Águas de Lindóia - SP, 14 a 17 de Outubro de 1998



## PROGRAMA E RESUMOS

SIMPÓSIOS SATÉLITES

Águas de Lindóia - SP, 13 e 14 de Outubro de 1998



## 02.040

**PERFIL ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NA REGIÃO DE UBERLÂNDIA-MG.**

Lopes, W.B.; \*\*Silva, R.M.G.; Barbosa, A.A.A. Depto de Genética e Bioquímica e Depto. de Biologia; Universidade Federal de Uberlândia - Minas Gerais.

O presente trabalho tem como objetivo principal, a verificação do uso e do cultivo de plantas medicinais, pela população, na cidade de Uberlândia. A pesquisa de campo foi realizada em três bairros homogêneos da cidade, abrangendo os três níveis econômicos: alto, médio e baixo, onde foram amostradas aleatoriamente um total de 90 residências. Para tanto, foi aplicado um questionário com 07 questões fechadas e posteriormente analisadas através do programa estatístico SYSTAT. Durante o levantamento, foram observadas 58 espécies medicinais, correspondendo a um total de 680 ocorrências, sendo a hortelã, a camomila, o boldo, o capim-limão, a erva-cidreira-de-folha, o alecrim e a arruda as mais utilizadas. O cultivo assim como o uso, são mais frequentes no nível econômico baixo, seguido pelo médio e, posteriormente, pelo alto. Analisando o total de ocorrências (680), 75% são cultivadas e utilizadas e 25% são apenas utilizadas. De acordo com o preparo do remédio, notamos que a infusão foi a mais utilizada (60%), seguida pela a maceração e, posteriormente, pela decoção. Com relação à finalidade do remédio caseiro, observamos que o combate à gripetosse, à má-digestão e como calmante foram os mais frequentes. Quanto a quem mais utiliza esse tipo de medicamento em casa, foram registrados 58% para adultos e crianças, 22% somente para adultos e apenas 20% referem-se a utilização somente por crianças.

Apoio: CNPq, UFU.

## 02.041

**COLETA, HERBORIZAÇÃO, RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES BOTÂNICAS, PREPARAÇÃO DE EXTRATOS E ENSAIOS BIOLÓGICOS DE PLANTAS UTILIZADAS NA MEDICINA POPULAR NO CONTROLE DA LEISHMANIOSE.**

Soares<sup>1</sup>, C. C. Alves<sup>2</sup>, R. O.; Romanha<sup>2</sup>, A. J.; Zani<sup>1</sup>, C.L.; Alves<sup>1</sup>, T.M.A. <sup>1</sup>Laboratório de Química de Produtos Naturais. <sup>2</sup>Laboratório de Parasitologia Celular e Molecular. CPqRR, FIOCRUZ, MG.

A Leishmaniose é endêmica em 88 países, sendo causada por parasitas *Leishmania* spp. As drogas disponíveis para o tratamento provocam severos efeitos colaterais e nem sempre são efetivas, já existindo parasitas tolerantes a elas. A busca de informações etnobotânicas na literatura revelou mais de 50 plantas utilizadas pela população da BA e MG para o tratamento destas feridas. Dados de sinonímias, homonímias e basionímias destas plantas foram obtidos nos bancos de dados dos Jardins Botânicos do Missouri e Kew. A localização para coleta foi obtida no Herbário do ICB-UFMG. Com o objetivo de avaliar o potencial biológico, 18 espécies foram coletadas, herborizadas e extraídas com etanol em aparelho de Soxhlet sob vácuo. O solvente foi removido em evaporador rotatório sob vácuo fornecendo 19 extratos que foram preparados e armazenados em frascos de vidro a -20°C. Os extratos foram testados em dois modelos disponíveis no LQPN: fungo *Cladosporium sphaerospermum*, onde extrato da *Ruta graveolens* L. mostrou atividade a 100 µg/ponto; toxicidade para *Artemia salina*, os extratos *Citrus limon* (L.) Burm., *Ruta graveolens* L. e *Waltheria indica* L. apresentaram uma  $CL_{50}/24h \leq 100ppm$ . No ensaio *in vitro* com formas tripomastigotas sanguíneas do *Trypanossoma cruzi*, o extrato da *Waltheria indica* L. apresentou uma redução de mais de 50% do crescimento dos parasitas na concentração de 500µg/ml. Assim que forem disponíveis, esses extratos serão testados em formas de *Leishmania* sp. Os extratos ativos ainda não estudados serão fracionados, com o propósito de isolar e identificar seus princípios ativos.

Apoio:FAPEMIG/CNPq/FIOCRUZ/PRONEX

## 02.042

**PROPAGAÇÃO IN VITRO DE *Pilocarpus microphyllus* STAPF.**

Lameira, O.A.; Gomes, A.P do R.\*; Sousa, G.T. de\*; Nogueira, R.C.\* Laboratório de Biotecnologia, Embrapa, PA; Pinto, J.E.B.P. Departamento de Agricultura, UFPA, MG.

Jaborandi (*Pilocarpus microphyllus* Stapf) é uma planta medicinal onde a principal ação da espécie é através do uso do alcalóide pilocarpina no controle do glaucoma. A propagação usualmente do jaborandi é através de sementes promovendo condições para ocorrência de variação genética que podem alterar a quantidade do princípio ativo da planta. A propagação *in vitro* é uma técnica eficiente que tem sido utilizada com sucesso mantendo as características da planta mãe. O objetivo do trabalho foi de identificar um protocolo para micropropagação. Segmentos apical, nodal e internodal de plantas obtidas *in vitro* foram usadas como fonte de explantes. Os explantes foram inoculados em meio de cultura solidificado de Murashige e Skoog-MS, suplementado com 0.11; 0.23; 0.34; 0.45; 0,57 µM de Benzilaminopurina (BAP) e cultivados sob fotoperíodo de 16 horas luz, 27±1°C e 25 µmol.m<sup>-2</sup>.s<sup>-1</sup> de irradiância. Os tratamentos contendo segmento apical e nodal como fonte de explantes cultivados em meio MS suplementado com 0.34 µM de BAP foi o mais eficiente, produzindo em média 1.8 e 1.7 brotos por explante com 21.1 e 19.2 mm de comprimento, respectivamente, com 70 dias após a inoculação. Os resultados demonstram, que a produção de brotos obtidas neste trabalho através da cultura *in vitro*, não permitem ainda, indicar essa técnica, como método alternativo de propagação para o jaborandi.

## 02.043

**CULTIVO DE *Psychotria ipecaecuanha* STOKES.**

Lameira, O.A.; Bem-Bom, L.S.P.\*; Souza, M.C.\*; Lemos, O.F. de Laboratório de Biotecnologia, Embrapa, PA; Pinto, J.E.B.P. Departamento de Agricultura, UFPA, MG.

*Psychotria ipecaecuanha*, popularmente conhecida como ipeca ou poua é uma planta medicinal encontrada nas florestas úmidas do Brasil. A planta apresenta em suas raízes alcalóides como a emetina e cefalina, responsáveis pela ação emética e ações expectorante, hemostática e principalmente no controle de diarreias tropicais como as de origem amebiana. Por causa dos desmatamentos constantes nas florestas e a coleta indiscriminada da espécie, a área de ocorrência natural da mesma está sendo reduzida gradativamente, o que pode levar à extinção da espécie. O trabalho teve como objetivo avaliar e selecionar acessos de ipeca coletados em 17 diferentes regiões do Brasil visando introduzir o cultivo racional da espécie. As plantas coletadas foram cultivadas sob o sombreamento de sub-bosque de floresta natural e sombrite com 50% de redução de luz. Paralelamente foi desenvolvido um protocolo de micropropagação da espécie e em seguida cultivadas em canteiros espaçadas de 0,30X0,30 m sob o sombreamento de bacurizeiro (*Platonia insignis*), seringueira, sub-bosque de floresta natural e sombrite com redução de 50% de luz. Na seleção foram identificadas plantas provenientes de 05 diferentes regiões do Brasil, que apresentaram teor de emetina acima de 1,92%. Através da micropropagação foram produzidas 6000 mudas a partir de uma taxa em média de 10 a 15 brotos/explante e observado um bom comportamento das plantas em todas as formas de sombreamento, exceto, para a seringueira. Os resultados revelaram diferenças no teor de emetina entre os acessos, viabilidade da micropropagação e a possibilidade do cultivo da ipeca fora de seu habitat natural.

Setor 2